

GRUPOS DE PESQUISA EM PROPRIEDADE INTELECTUAL: ESTUDO E REFLEXÕES SOBRE OS GRUPOS BRASILEIROS

Vívian Costa Alves^{1*}, Arukia Sibelle Azevedo Barbosa², Roberto Carlos dos Santos Pacheco³

^{1,2,3} Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil.

Rec.:06/08/2017. Ace.:18/01/2018

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo sobre os grupos de pesquisa atuantes na temática da propriedade intelectual no Brasil e que estão cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq. Foram selecionados, para fins de estudo, 142 grupos dentre 168 retornados na busca inicial no DGP. O estudo mostra a evolução do número dos grupos por ano, as diferenças existentes entre regiões brasileiras, as áreas do conhecimento e a formação dos pesquisadores participantes. O estudo traz reflexões sobre os números encontrados sugere, dentre outros pontos, ações para equilibrar as disparidades encontradas entre as diferentes regiões.

Palavras-chave: Propriedade Intelectual. Grupos de Pesquisa. Ciência, Tecnologia e Inovação.

INTELLECTUAL PROPERTY RESEARCH GROUPS: STUDY AND REFLECTIONS ON BRAZILIAN GROUPS

ABSTRACT

This paper presents a study concerning research groups that work on the subject of intellectual property in Brazil and that are also registered in the Directory of Research Groups (DGB) of CNPq. We have selected 142 groups for study purposes, among 168 groups that were returned in the initial search in DGP. This study shows the evolution of the groups per year, the differences among Brazilian regions, the areas of knowledge and the training of participant human resources. The study also brings out reflections about the findings and, finally, suggests, among others, actions to balance the disparities found among different regions.

Keywords: **Intellectual property. Research Groups. Science, Technology and Innovation.**

Área tecnológica: Gestão da inovação e gestão da propriedade intelectual.

*Autor para correspondência: vca2@uol.com.br

INTRODUÇÃO

No Brasil, a produção de conhecimentos como resultado de pesquisa vem crescendo com o apoio das instituições do ensino superior, sendo importante para a capacitação profissional, bem como para a geração de conhecimento científico, o que é fundamental para o avanço da ciência, tecnologia e inovação (Chiarini e Vieira, 2012). Assim, o apoio contínuo à pesquisa, ensino e extensão às Instituições do Ensino Superior (IES) tem um papel importante na geração de conhecimentos para o avanço científico e tecnológico de uma nação.

Segundo Law (1992), Callon (1998) e Latour (2000) apud Santana et al (2014) o conhecimento é um produto social, gerado a partir da operação de um método científico privilegiado que pode ser visto como um produto ou um efeito de uma rede de materiais heterogêneos. Esta rede heterogênea é composta por indivíduos especialistas em alguma área do conhecimento e habilitados para a criação e execução de uma atividade voltada à CT&I. Desta forma, para se desenvolver um produto ligado à CT&I, é necessário ter o envolvimento de pesquisadores capacitados em áreas afins com o mesmo propósito. Surgindo assim grupo de pesquisas atuantes.

Neste contexto, existe o Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil que se constitui no inventário dos grupos de pesquisa científica e tecnológica em atividade no País. As informações nele contidas dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica, tecnológica e artística e às parcerias estabelecidas entre os grupos e as instituições, sobretudo com as empresas do setor produtivo. Com isso, descreve os limites e o perfil geral da atividade científico-tecnológica no Brasil. O Diretório possui uma base corrente, cujas informações podem ser atualizadas continuamente pelos atores envolvidos, e realiza censos bi-anuais. (CNPq, 2017).

De acordo com Vieira *et al* (2014), o avanço científico de uma determinada área da ciência depende de inúmeros fatores, como a viabilização de políticas e prioridades em pesquisas que fortaleçam as linhas de investigação a partir das demandas atribuídas para as diferentes áreas de um país. Assim, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) orienta a concepção dos Grupos de Pesquisa (GP), com a finalidade de impulsionar o processo de desenvolvimento científico brasileiro. Para tanto, disponibiliza à comunidade acadêmica uma plataforma para registro e atualização das informações pertinentes aos grupos de pesquisa. Entretanto, o preenchimento por parte dos grupos e pesquisadores é facultativo.

Por outro lado, o registro no DGP possibilita encontrar, com muita facilidade, os grupos que atuam em temas específicos, proporcionando assim, o contato com grupos correlatos, formação de parcerias, compartilhamento de laboratórios e o estímulo a publicações. Além disso, o registro no DGP permite aos diversos órgãos do governo a encontrar especialistas para trabalhos *ad hoc*.

Quanto aos impactos que os grupos geram, Perucchi e Garcia (2011), sinalizam as significativas contribuições científicas, reforço da produtividade e visibilidade acadêmica, além de favorecer o avanço de uma disciplina científica e a oferta de elementos - informações referentes a propriedade intelectual, recursos humanos e equipamentos disponíveis - para diversas áreas do conhecimento. Portanto, os estímulos para a formação de grupos de trabalho, tanto no eixo científico quanto no tecnológico, caminham interligados às referidas ações indutoras de desenvolvimento da CT&I no Brasil. (SANTANA et al, 2014).

Para o CNPq, um Grupo de Pesquisa é constituído por um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças, no qual a

ALVES, V.C.; BARBOSA, A.S.A.; PACHECO, R.C. dos S.. Grupos de pesquisa em propriedade intelectual: estudo e reflexões sobre os grupos brasileiros.

hierarquia fundamenta-se na experiência, destaque e liderança no terreno científico ou tecnológico, e onde há envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa (CNPq, 2017).

Sabendo-se que estudos relacionados com a questão da propriedade intelectual compõe um tema atual e relevante para a sociedade do conhecimento, busca-se nesse trabalho identificar a trajetória dos grupos cadastrados no DGP que atuam no referido tema. Além disso, trata-se de uma questão pouco difundida na sociedade. Os autores Adriano e Antunes, (2017), acrescentam ainda que um dos grandes desafios dos gestores de organizações intensivas em P&D é identificar e, principalmente, mensurar os ativos relacionados à propriedade intelectual.

Segundo a Organização Mundial da Propriedade Intelectual-OMPI a Propriedade intelectual refere-se às criações da mente: invenções, obras literárias e artísticas, símbolos, nomes, imagens e desenhos usados no comércio (OJONU, 2012) .(faltou a referência ?).

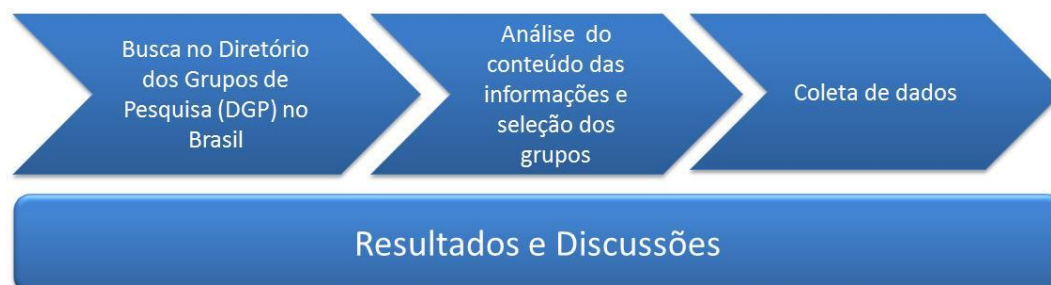
Registra-se que no Brasil, a propriedade industrial é ordenada pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI. Criado em 1970, O INPI é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Entre os serviços prestados, estão os registros de marcas, desenhos industriais, indicações geográficas, programas de computador e topografias de circuitos, as concessões de patentes e as averbações de contratos de franquia e das distintas modalidades de transferência de tecnologia. Estes direitos se transformam em diferenciais competitivos, estimulando o surgimento constante de novas identidades e soluções técnicas (INPI, ?).

Assim, o objetivo principal desse estudo é verificar o quantitativo, localização e recursos humanos que estão envolvidos com o tema da propriedade intelectual, a partir do DGP. Espera-se que o estudo contribua para equilíbrio das desigualdades regionais, estímulo ou fortalecimento das redes de pesquisa, além de motivar estudos futuros relacionados com o tema.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados visaram alcançar resultados consistentes de modo a demonstrar e obter reflexões legítimas quanto ao tema estudado. Para tanto, os seguintes passos foram indispensáveis: busca do diretório do grupo de pesquisa do CNPq, identificação dos grupos, análise do conteúdo informacional, seleção e coleta de informações, conforme figura 1, as quais serão detalhadas em seguida.

Figura 1: Procedimentos metodológicos



Fonte: elaboração dos autores

Busca no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq:

ALVES, V.C.; BARBOSA, A.S.A.; PACHECO, R.C. dos S.. Grupos de pesquisa em propriedade intelectual: estudo e reflexões sobre os grupos brasileiros.

A busca no diretório dos grupos de pesquisa ocorreu utilizando o termo “propriedade intelectual”. O DGP apresentou com resultado 168 grupos. Em outra tentativa utilizou-se o mesmo termo colocando as suas primeiras letras em caixa altas, assim como, todo o termo. Os resultados não sofreram alterações com as modificações inseridas. Ressalta-se que esse procedimento de busca foi realizado por uma semana (no mês de julho). Desta forma, procedeu-se com a exportação dos dados. O DGP disponibiliza uma planilha com as seguintes informações: instituição, nome do grupo, líder, segundo líder e área do conhecimento predominante.

Análise do conteúdo das informações e seleção dos grupos:

Todos os 168 grupos foram analisados pelos autores com o objetivo de conferir se, de fato, estes têm aderência com o termo propriedade intelectual. A partir desta análise foi possível identificar também que alguns grupos, apesar de constar no resultado de busca, tem o status de “excluídos pela instituição”. Os grupos com este status totalizaram 17, os quais foram excluídos do estudo.

No que se refere à aderência dos grupos ao termo “propriedade intelectual”, identificou-se que 9 grupos não tinham relação com o termo. Alguns trouxeram o termo “propriedade” no sentido de posse e o termo “intelectual” no sentido filosófico ou social. Assim sendo, dos 168 grupos que apareceram no resultado da busca, 26 não foram considerados, sendo 142 grupos o foco deste estudo.

Registra-se que muitos grupos nos quais, aparentemente, não há relação com o termo, possuem uma linha de pesquisa com o tema “propriedade intelectual”. Além disso, alguns grupos não têm explícito o termo, mas quando da descrição do item “repercussões do trabalho do grupo”, constante no DGP, estavam elencados trabalhos, prêmios, capacitações, projetos ou parcerias que os vinculavam ao termo. Assim, estes foram considerados como válidos e selecionados para próxima etapa.

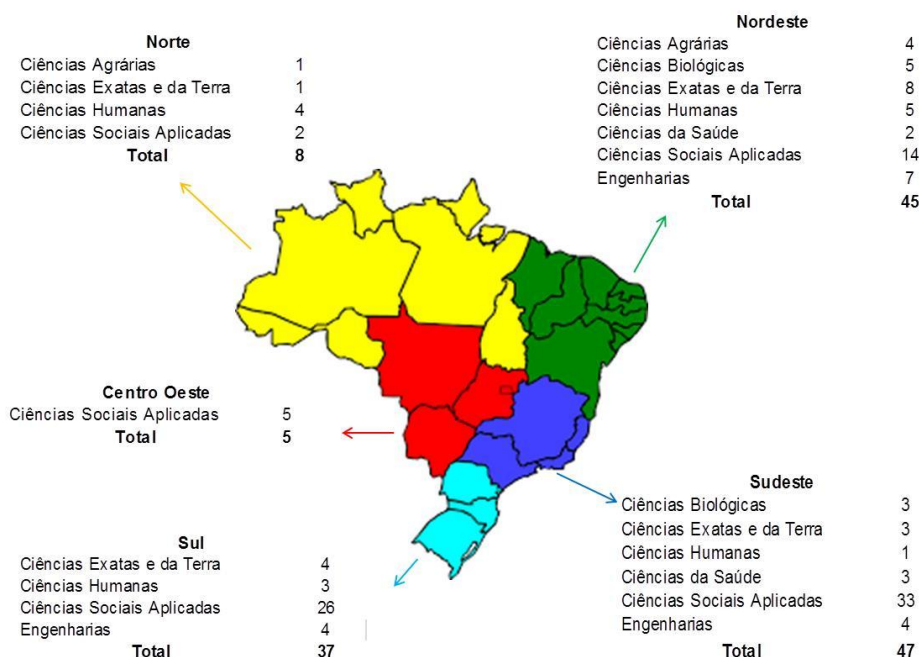
Coleta dos dados:

Uma vez identificada a amostra dos grupos, foi necessário coletar as informações não fornecidas pelo DGP. Assim, foram coletados dados dos 142 grupos referentes ao ano de formação, sua localização por estado da federação e recursos humanos atuantes (pesquisadores e estudantes), os quais foram agregados aos demais dados já exportados pela planilha padrão do DGP.

RESULTADOS

Os resultados foram agrupados inicialmente por região de modo a identificar o quantitativo dos grupos de pesquisa que desenvolvem atividades relacionadas com o termo “propriedade Intelectual” no cenário brasileiro e suas respectivas áreas do conhecimento, conforme ilustra a Figura 2.

Figura 2: Grupos por Regiões Brasileiras e área do conhecimento



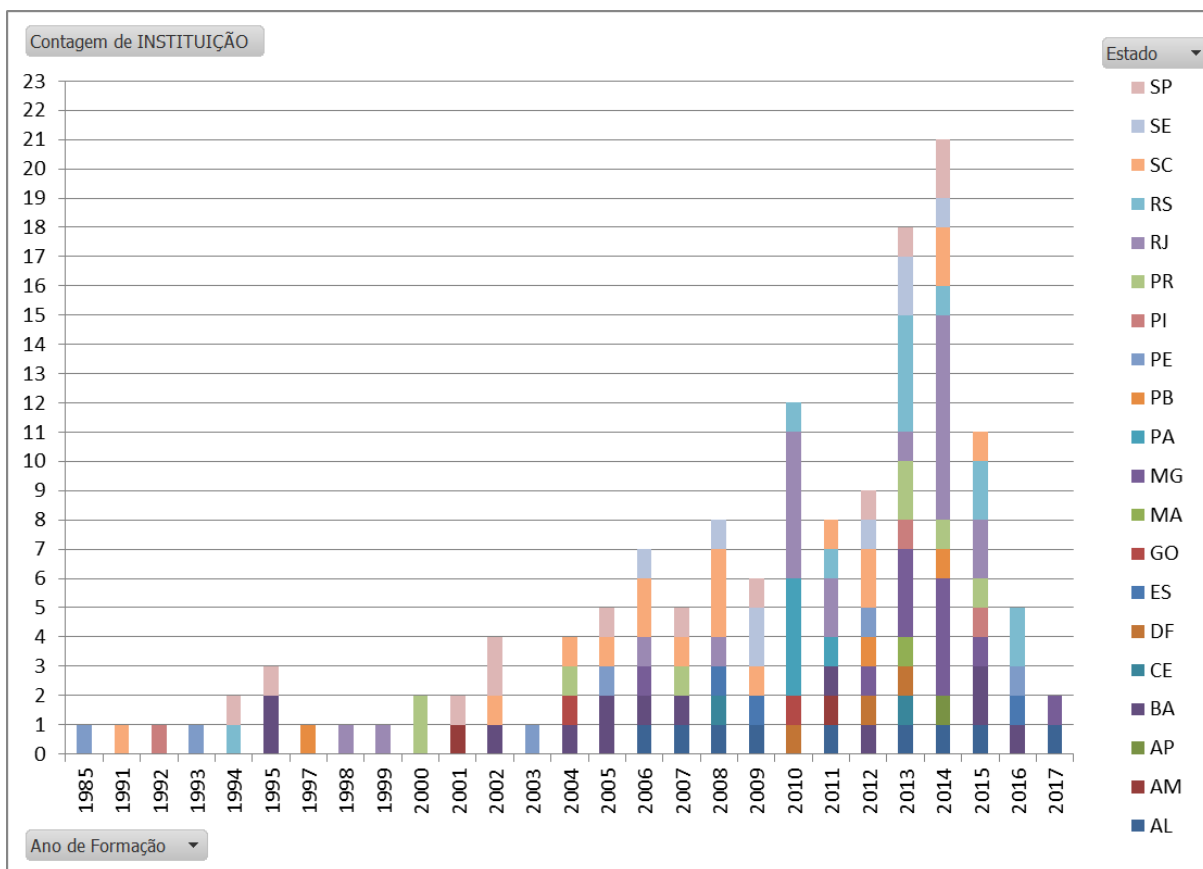
Fonte: dados da pesquisa.

A Região que apresenta o maior número de grupos de pesquisa é a Sudeste cujo resultado alcança 47 grupos, seguida do Nordeste, Sul, Norte e Centro Oeste com 45, 37, 8 e 5 respectivamente. Observa-se que a Região Nordeste é única que possui grupos vinculados a todas as áreas do conhecimento definidas pelo CNPq. Apesar de a Região Sudeste ser a maior em número de grupos, não há cadastro destes na área de ciências agrárias. Por outro lado, a Região Centro Oeste é a mais deficiente nesse quesito, com apenas 5 grupos concentrados na área de ciências sociais aplicadas. Já as regiões Norte e Sul seguem com grupos concentrados em 4 áreas do conhecimento distintas.

Ressalta-se que dentre as áreas do conhecimento, o destaque é para as ciências sociais aplicadas, que totaliza 80 dos 142 grupos identificados, representando 56% da amostra. Além disso, está presente em todas as Regiões.

Quanto ao surgimento dos grupos foram elencados o ano e o estado da federação que os criou, conforme pode ser conferido no gráfico 1.

Gráfico 1: Quantidade de grupos por ano de formação e UF



Fonte: dados da pesquisa

O gráfico 1 evidencia o ano de surgimento dos grupos por UF e a quantidade deste. O primeiro grupo de pesquisa atuante relacionado com o tema da propriedade intelectual nasceu em 1985 (pode ser que algum dos grupos excluídos tenha surgido antes deste ano), no estado de Pernambuco. O segundo grupo, surgiu 6 anos após a criação do primeiro. Nos anos posteriores, até 2005 nota-se que surgia entre 1 a 5 novos grupos em anos específicos.

O nascimento contínuo dos grupos por ano se deu a partir do ano de 1997. Entretanto, de modo ainda inexpressivo até 2005. A partir de 2006, os grupos começaram a ter crescimento em quantidade mais constate. Sendo em 2014, o maior índice com a criação de 21 novos grupos.

Cabe lembrar que o ano de 2014 é exatamente 10 anos após a criação da Lei Federal de Inovação e, conseqüentemente, dos núcleos de inovação tecnológica – NIT que certamente, tiveram grande influência para a criação desses grupos. Em compensação, esse fato ratifica o quanto é demorada a mudança de cultura e quebra de paradigmas, já que o tema da propriedade intelectual não estava na pauta das universidades de modo expressivo até a criação da Lei.

Além disso, o gráfico mostra também que nem todas as unidades da federação possuem grupos de pesquisa trabalhando com o tema. A pesquisa apresenta como resultado 19 estados e o Distrito Federal atuantes. Assim, não há cadastrado da base do DGP, grupos nos estados do Acre, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Tocantins. Registra-se que, exceto o Rio Grande do Norte que fica no Nordeste, os demais estados estão concentrados na Região Norte e Centro Oeste. A tabela 1 abaixo mostra o quantitativo de grupos por UF.

ALVES, V.C.; BARBOSA, A.S.A.; PACHECO, R.C. dos S.. Grupos de pesquisa em propriedade intelectual: estudo e reflexões sobre os grupos brasileiros.

Tabela 1: quantidade de grupos por UF

Estado	QTD	Estado	QTD
Alagoas	9	Pará	5
Amazonas	2	Paraíba	3
Amapá	1	Pernambuco	6
Bahia	13	Piauí	3
Ceará	2	Paraná	8
Distrito Federal	3	Rio de Janeiro	21
Espirito Santo	3	Rio Grande do Sul	12
Goiás	2	Santa Catarina	17
Maranhão	1	Sergipe	8
Minas Gerais	11	São Paulo	12
Total		142	

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados, os estados do Rio de Janeiro, Santa Catarina e Bahia são os que possuem maior número de grupos. Por outro lado o Maranhão e Amapá possuem apenas 1 grupo. Como citado no parágrafo anterior, existem 7 estados sem grupos atuando com tema.

Tabela 2: Grupos por Região, UF e Instituições.

Região Centro Oeste	QTD Grupos	QTD Instituições
Distrito Federal	3	2
Goiás	2	2
Total	5	4
Região Nordeste	QTD Grupos	QTD Instituições
Alagoas	9	2
Bahia	13	6
Ceará	2	2
Maranhão	1	1
Paraíba	3	2
Pernambuco	6	2
Piauí	3	2
Sergipe	8	2
Total	45	19
Região Norte	QTD Grupos	QTD Instituições
Amazonas	2	2
Amapá	1	1
Pará	5	3
Total	8	6
Região Sudeste	QTD Grupos	QTD Instituições
Espirito Santo	3	2
Minas Gerais	11	9
Rio de Janeiro	21	10
São Paulo	12	9
Total	47	30
Região Sul	QTD Grupos	QTD Instituições
Paraná	8	4
Rio Grande do Sul	12	8
Santa Catarina	17	8
Total	37	20
Total	142	79

Fonte: dados da pesquisa A tabela 2 mostra a quantidade de instituições envolvidas por UF e região e mostra que o Sudeste, Sul e Nordeste, concentram o maior número de instituições que

ALVES, V.C.; BARBOSA, A.S.A.; PACHECO, R.C. dos S.. Grupos de pesquisa em propriedade intelectual: estudo e reflexões sobre os grupos brasileiros.

atuam com o tema obtendo 30, 20 e 19 instituições, respectivamente. As Regiões Centro Oeste e Norte apresentam os menores números apresentando como resultado 4 e 6 instituições envolvidas com tema.

No que se refere aos recursos humanos, foram mapeados conforme cadastro previsto no DGP, que divide as formações por pesquisador e estudante nos diversos níveis, conforme tabela 2.

Tabela 2: Recursos Humanos por formação acadêmica

Formação Acadêmica	Pesquisador	Estudante	Total
Doutorado	1046	246	1292
Mestrado (acadêmico. e profissional)	367	236	603
Especialização	80	24	104
Graduação	81	460	541
Ensino Médio	-	7	7
Outros	3	393	396
Total	1577	1366	2943

Fonte: dados da pesquisa

Os recursos humanos alocados nos grupos de pesquisa totalizam 2.943 pessoas desde ensino médio ao doutorado. Os estudantes do ensino médio representam o menor número entre os grupos. Já pessoas com doutorado correspondem ao maior número com 1.046 pessoas alocadas. Naturalmente o número de doutores seria superior, tendo em vista que o estudo está focado em grupos de pesquisa, não é uma regra, mas geralmente a pesquisa em determinado assunto parte da iniciativa de doutores.

O que chama atenção na tabela é o número de “outros” encontrados, uma vez que existem as formações acadêmicas bem definidas pelo DGP. Essa categoria possui mais pessoas alocadas nos grupos do que estudantes de mestrados, por exemplo.

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados evidenciam que o país iniciou tardiamente, com mais veemência, os estudos relacionados a Propriedade Intelectual. Até a década de 2000 a formação dos grupos era incipiente. O surgimento de grupos teve maior expressividade em 2010, 2013 e 2014 com 12, 17 e 21, respectivamente. Entretanto, quando relacionado com a quantidade de universidades no País, esse número é inexpressivo.

Observa-se que o Rio de Janeiro é a UF que possui maior número de grupos dedicados ao tema, coincidência ou não, é no nesse Estado que está a sede do INPI e, conseqüentemente, a grande concentração de eventos e capacitações nessa área. Registra-se que atualmente o INPI tem representações em 16 estados. Entretanto, em sua página informa que destas, 5 tem fechamento previsto para agosto de 2017 e 1 está fechada temporariamente (INPI, 2017).

O estudo também mostra que o Amazonas, Amapá e Maranhão estão deficitários em número de grupos. Urgem ações imediatas e é necessário um olhar especial para estes estados. Por outro lado, podem existir mais grupos dedicados ao tema, sem cadastro na base do DGP. Esse é o típico do problema que deve estar presente também em outros estados. Assim, é grande valia que as instituições atualizem as informações dos seus grupos de pesquisa.

ALVES, V.C.; BARBOSA, A.S.A.; PACHECO, R.C. dos S.. Grupos de pesquisa em propriedade intelectual: estudo e reflexões sobre os grupos brasileiros.

Ainda quanto ao surgimento de novos grupos percebe-se que a partir de 2014 começa a diminuir a formação destes, que pode ter relação também com a crise econômica de país e, por conseguinte, o baixo investimento em CT&I tanto por parte do governo Federal quanto dos Estaduais.

Quanto às áreas do conhecimento, as ciências sociais aplicadas se destacam pela quantidade de grupos, isto porque geralmente vinculam as ações de propriedade intelectual à gestão da inovação, que por sua vez, tem forte relação com as áreas do direito, da economia e da administração. Como perspectiva futura, espera-se que mais grupos de outras áreas do conhecimento se envolvam com o tema.

No que se refere aos recursos humanos envolvidos nota-se a presença mais expressiva de doutores nos grupos, assim como, os estudantes de graduação. A participação dos graduandos nestes grupos é um sinal positivo pois sugere a disseminação da cultura. Em outras palavras, mesmo que estes alunos não sigam a trajetória acadêmica, certamente terão conhecimento para compreender as implicações relacionadas com a propriedade intelectual.

CONCLUSÕES

É inegável que a ciência ocupa um lugar de destaque nas sociedades trazendo benefícios aos indivíduos, com suas descobertas e os avanços técnicos desdobrados a partir das transformações nos variados segmentos sociais. Além disso, a ciência é primordial na busca por inovações com vistas a promover melhorias na qualidade de vida de cidadãos; no cotidiano de trabalhadores; nos fluxos de pessoas e mercadorias e na rentabilidade das empresas.

Os cientistas e pesquisadores recorrem a instrumentos teórico-metodológicos, incentivados pelas políticas públicas científicas e tecnológicas, que são continuamente renovadas e aprimoradas. A academia é, pois, um espaço em que esses saberes sejam construídos ou aprimorados, estando representada, em especial no Brasil, pelos centros de pesquisa e pelas Instituições de Ensino Superior (IES).

Estudos realizados anteriormente no âmbito do DGP corroboram que esta é uma ferramenta de grande importância não só para o próprio CNPq, mas para toda comunidade científica e demais pares que promovem CT&I no país. Entretanto, foi identificado que muitos grupos precisam atualizar suas informações ou finalizar o preenchimento no diretório.

No que concerne às informações extraídas da DGP, estas foram importantes para condução da pesquisa, porém para obter verdadeiramente os grupos que atuam com o tema pesquisado foi necessário avaliar grupo por grupo. Além disso, a busca no diretório traz os grupos que constam como “excluídos pela instituição”, o que não faz sentido manter para quem realiza estudos como esse. Entretanto, essa informação pode ser importante para estudos em torno dos grupos que constam como excluídos.

As informações encontradas mostram que o Sudeste e o Nordeste do país, seguidos do Sul possuem a maior quantidade de grupos. Por outro lado, ao analisar a quantidade de instituições envolvidas (Tabela 2) é possível perceber que apesar do Nordeste apresentar 45 grupos de pesquisa, possui apenas 19 instituições envolvidas. Já a Região Sul que apresenta uma quantidade menor de grupos em relação ao Nordeste (37), possui uma quantidade maior de instituições envolvidas, apresentando 20 instituições. Assim, observa-se que no Nordeste, uma mesma instituição concentra mais de um grupo de pesquisa e para Região Sul que, territorialmente, o tema está sendo estudado de maneira mais distribuída em número de instituições.

ALVES, V.C.; BARBOSA, A.S.A.; PACHECO, R.C. dos S.. Grupos de pesquisa em propriedade intelectual: estudo e reflexões sobre os grupos brasileiros.

Ainda sobre as regiões, observa-se que o Centro-Oeste e Norte, carece de um olhar especial e ações efetivas, especialmente, nos estados em que sequer existe um grupo cadastrado. Certamente, necessitam da realização de atividades voltadas à conscientização e disseminação da cultura, integrado com capacitação para formação de recursos humanos vinculados ao tema. Uma forma de atuar nesse sentido é a formação ou integração de redes. Porém ressalta-se que o estudo se limitou a base do DGP e podem existir grupos não cadastrados nesta base.

O Estado do Rio de Janeiro continua sendo líder, em número de grupos, relacionados com o tema. A reflexão aqui está voltada para a presença da sede do INPI nesse mesmo estado e até que ponto isso pode influenciar na promoção e disseminação da cultura da propriedade intelectual e contribui para a formação destes grupos.

Quanto aos pesquisadores envolvidos naturalmente os doutores estão mais dedicados ao tema, porém em número ainda pequeno em relação a quantidade de Instituições Científicas e Tecnológicas - ICT públicas existentes no país, Já que estas obrigatoriamente, devem ter constituído seus respectivo Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT para cuidar das ações de propriedade intelectual. Ademais as pesquisas estão concentradas na área das ciências sociais aplicadas, isso mostra que carece de mais grupos nas ciências mais “duras”, tendo em vista que nestas áreas o desenvolvimento de patentes é mais presente.

Para trabalhos futuros recomenda-se estudos dos grupos que atuam com o tema da transferência de tecnologia, já que trata-se de tema complementar a propriedade intelectual e demonstra a capacidade da academia se comunicar e transferir sua produção de conhecimento ao mundo empresarial, conseqüentemente, a sociedade.

REFERÊNCIAS

Adriano, Eunice; Antunes, Maria Thereza Pompa. Proposta para Mensuração de Patentes. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba , v. 21, n. 1, p. 125-141, Feb. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552017000100125&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Jun.. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac201700123>.

Araujo. F. R., (2009). Os grupos de pesquisa em ciência, tecnologia e sociedade no Brasil. Trabalho publicado na Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade, v.1, n.1, p.81-97, jul/dez 2009.

Chiarini. T., Vieira. P. K.,(2012). As universidades federais estão – se tornando mais desiguais? Análise da produção de pesquisa científica e conhecimento (2000-2008). Trabalho publicado na revista Educ. Pesqui., São Paulo, v. 38, n. 4, p. 897-918, out./dez. 2012.

CNPQ. FAQ – grupos de pesquisa. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/faq>. Acessado em 30/06/2017

INPI. Endereços e Telefones. Disponível em: <http://www.inpi.gov.br/servicos/sobre/enderecos-e-telefones-1>. Acessado em: 30/06/2017.

ALVES, V.C.; BARBOSA, A.S.A.; PACHECO, R.C. dos S.. Grupos de pesquisa em propriedade intelectual: estudo e reflexões sobre os grupos brasileiros.

INPI. Sobre e Estrutura. Disponível em: <http://www.inpi.gov.br/sobre/estrutura>. Acessado em 30/06/2017.

Moreira. R. J., Filho, V.L.J.,Mueller, M. P.S., (2015). Características e produção científica dos grupos de pesquisa do CNPq/DGP nas áreas de Ciência da Informação e Museologia (1992 – 2012). Trabalho publicado na revista, *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.20, n.4, p.93-106, out./dez. 2015.

OJONU. Organização Mundial da Propriedade Intelectual. Disponível em: <https://ajonu.org/2012/10/17/organizacao-mundial-da-propriedade-intelectual-ompiwipo/> acessado em: 05/12/2017.

Santana. A.G., Silva. M. F.,Sobral V. N. (2014). Indicadores dos grupos de pesquisa da área de Gestão da Informação na Região Nordeste: um enfoque para a colaboração em artigos de periódicos. Trabalho publicado na Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS v. 20, n.3 – Edição Especial 2014.

Vieira. S. A., Welter T. R. M., Melo-Carpes. B. P.(2014), Perfil dos Grupos de Pesquisa em Neurofisiologia do Brasil. Trabalho realizado na Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS, Brasil (2014).

ALVES, V.C.; BARBOSA, A.S.A.; PACHECO, R.C. dos S.. Grupos de pesquisa em propriedade intelectual: estudo e reflexões sobre os grupos brasileiros.